

Direito não se reduz, se amplia! conselheiro denuncia RH 'DINHEIRO DA VALE ESTÁ COMPROMETIDO COM S11D'

EM UMA AÇÃO COMBINADA COM OS SINDICATOS DO GRUPO UNIDADE SINDICAL, CONSELHEIRO DOS TRABALHADORES INTERVÉM NO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, EM DEFESA DO ACT E DA PLR

Um dia após a infrutífera reunião da semana passada entre os sindicatos que atuam na Vale e representantes da empresa para o encontro que iniciaria as rodadas de negociação da Campanha Salarial 2015, o representante dos trabalhadores no Conselho de Administração, Lúcio Azevedo, fez duras críticas à postura da mineradora, em especial ao diretor de Relações Trabalhistas, André Teixeira. A intervenção de Lúcio foi discutida um dia antes pelos sindicatos que compõem o grupo Unidade Sindical, entre os quais o Sindfer.

Segundo o conselheiro, os sindicalistas foram surpreendidos por Teixeira na reunião com a empresa "com uma sonora afirmativa de que a Vale não tem dinheiro para reajustar os salários e conceder outros benefícios para os trabalhadores". O diretor de RH teria dito que os recursos da Vale "estão todos comprometidos com o projeto S11D", em Carajás.



A Vale tem de valorizar quem produz. Como se não bastasse a ameaça de confisco da PR agora diz que não pode nem corrigir a inflação

Indignado, o presidente do Sindfer, João Batista, protestou: "A Vale tem de ter coerência e de fato valorizar quem produz. Como se não bastasse o discurso, que não aceitamos, de confisco da PR, agora surge o discurso de que não se pode nem corrigir o salário corroído pela inflação", disse. "Se a empresa continuar com esta postura vai se instaurar um quadro de guerra onde todos nós vamos perder".

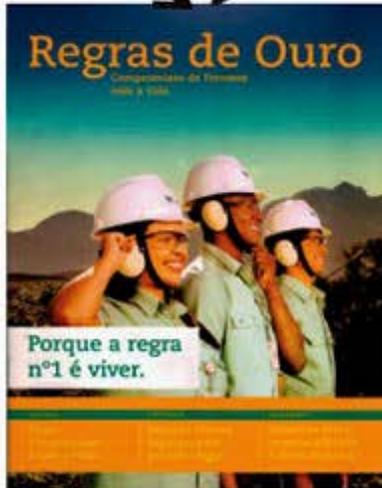
SINDICATOS FECHAM CALENDÁRIO DE NEGOCIAÇÃO

Os sindicatos que integram o grupo Unidade Sindical concluíram proposta de calendário de negociação a ser iniciado em outubro. A proposta depende da aprovação da Vale. O calendário foi dividido em cinco blocos de reivindicações, com três dias de rodadas de negociação cada: sociais, assistência médica, saúde e segurança, sindicais e econômicas.

VPS JOGA SEGURANÇA NO LIXO



Gestores são treinados a desprezar segurança, tornando letra morta o «Termo de Compromisso com a Vida»



«As Regras de Ouro dizem ser a vida tão importantes quanto a produção, e qualidade e a curva são como um objetivo de gestão»



A imagem vale mais do que mil palavras. Em uma sala na Ferrovia, após o treinamento de gestores para o VPS (Sistema Vale de Produção), uma folha de papel A4 é esquecida afixada em uma superfície de vidro, uma janela, provavelmente. Nela, encontra-se listada a hierarquia de prioridades do modelo recém-importado da linha de montagem da Toyota japonesa. E que traduz, para que não haja mais dúvida, sobre o que de fato a Vale espera de seus empregados: produção, produtividade, qualidade, segurança, variabilidade e flexibilidade.

(acidente zero) foi uma fraude", fulminou.

"A cobrança intensa e a pressão absoluta para se atingir metas absurdas dentro de um espaço de tempo cada vez mais curto vem elevando a tensão entre os empregados a níveis máximos, tornando o ambiente de trabalho pesado e expondo os companheiros a acidentes a qualquer momento", disse João Batista, que conclui: "além de tudo isso ainda há uma injustiça de fundo que está na origem do modelo VPS e de seus defensores: o modelo é japonês, mas o salário miserável é chinês".

Com o VPS a Vale impõe um modelo japonês, mas paga um miserável salário chinês

A lista de prioridades se choca com o modelo, até então vigente na Vale, que tinha por fundamento os nove compromissos preconizados pela "Regra de ouro". E o primeiro deles era segurança, seguido de meio ambiente, segurança de patrimônio e produção. "Tudo isso foi para o lixo", sentenciou o presidente do Sindfer, João Batista. Segundo ele, ao ser contratado, o empregado tinha que assinar o "Termo de compromisso com a vida", tendo o seu gestor responsável também como signatário do documento. Esse, dizia em seu parágrafo inicial que "na Vale, a vida vem sempre em primeiro lugar. As pessoas são mais importantes do que os resultados e os bens materiais". Para João Batista, a adoção do VPS ou vem sendo feita à revelia do presidente da empresa ou sob seu conhecimento e autorização. "Nesse caso, o tão decantado discurso de valorização da vida e segurança total

OS ÚLTIMOS (NÃO) SERÃO OS PRIMEIROS

Uma loteria! É dessa forma que se pode descrever a corrida dos companheiros do turno de 12 horas para ter direito ao lanche, tão logo desembarcam do terminal e batem seu ponto. Mas o que se vê ali é uma cena lamentável, que se assemelha àquelas dos capacetes azuis da ONU distribuindo alimentos em regiões sob conflito mundo à fora. Trabalhadores e mais trabalhadores de braços levantados disputam seu lanche. Mas só os primeiros conseguem. Aos últimos resta a fome. «Essa é a política de contenção de despesas da Vale: só ataca no varejinho, cortando lanche, cafezinho, reduzindo o bife, entre outros. E tudo nas costas do trabalhador. Os executivos da Vale deveriam se envergonhar de promoverem essa política mesquinha», protestou João Batista.